

Inservíveis: sobre processo e performance
ÉVELIN DE OLIVEIRA PINTO¹; MARIA DA FONSECA FALKEMBACH²

Universidade Federal de Pelotas¹ – evelinoliveiraa.19@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas² – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

INSERVÍVEIS é uma obra que está sendo desenvolvida pelo projeto unificado Tatá - Núcleo de Dança-Teatro, coordenado e dirigido pela professora Maria Falkembach. Esta produção busca investigar maneiras de materializar artisticamente (FAYGA, 2002) os significados e efeitos do constante prazo de validade atribuído a coisas e pessoas, decorrência da sociedade machista, capitalista, utilitarista e etarista que busca incessantemente julgar a utilidade ou inutilidade de tudo.

Apresentada pela primeira vez, em uma versão piloto de duas cenas, no evento UNIFICA da UFPel em 23/08/2023, essa montagem cênica explora como o poder influencia a desvalorização de bens materiais, como também da arte, programas sociais e da cultura de modo geral, promovendo o consumo desenfreado. Ela estabelece um paralelo entre objetos e ações e pessoas marginalizadas.

A pesquisa artística analisa as estratégias de composição da obra, destacando as categorias "inservível" e "útil" para revelar como elas influenciam a produção de corpos-sujeitos na sociedade e no contexto da criação cênica.

Neste momento, esta escrita tem como objetivo principal lançar um primeiro olhar para os relatos e experiências de integrantes do coletivo cênico, no papel de intérpretes-criadoras, sobre o processo de criação.

O foco deste texto é situar o momento da pesquisa e descrever os diferentes aspectos que compõem esta produção artística e, a partir das respostas obtidas nas entrevistas, ampliar a compreensão sobre as experiências corporais obtidas durante a criação e execução dessa obra.

2. METODOLOGIA

Tendo como objetivo não só compreender a criação da obra INSERVÍVEIS, mas também entender minha contribuição nessa narrativa, na qual faço parte como intérprete-criadora, utilizo o método de pesquisa em dança descrito por Monica Dantas, a qual afirma que

A pesquisa em arte se situa no contexto de uma prática pessoal, é conduzida e realizada pelo artista a partir do processo de instauração da obra, articulando num mesmo processo a produção de uma obra ou situação artística e uma forma de saber sobre esta produção que interage com a obra (DANTAS, 2007, p. 14).

Também observei que era necessário uma colaboração entre as integrantes do grupo para que houvesse uma troca maior de experiências durante a investigação. Então, realizei entrevistas com mulheres integrantes do Grupo Tatá nas quais foram feitas cinco perguntas acerca do tema e do processo de criação da obra. Neste trabalho, o coletivo cênico inicialmente era composto exclusivamente por mulheres graduandas e graduadas em Dança e Teatro pela

UFPEL. Essas entrevistas foram uma oportunidade para que elas compartilhassem suas contribuições para o processo de criação, a fim de compreender e ampliar a experiência corporal exigida e obtida e as sensações causadas no corpo que resiste à inutilização da arte imposta pela sociedade.

Durante as reuniões de orientação foi sugerido a elaboração de perguntas acerca do conceito da obra e de sua execução para guiar o processo de escrita. Posteriormente foi decidido a favor das entrevistas para criar um espaço onde fosse possível haver uma colaboração mais direta entre a pesquisa e produção artística. Sendo assim, foram propostos os seguintes questionamentos às entrevistadas:

- 1) O que é ser inservível para você?
- 2) Como você entende a transformação do tema em seu corpo
- 3) Como você consegue interpretar e performar a inutilidade no seu corpo?
- 4) Como você acha que os objetos auxiliam na criação da narrativa da obra?
- 5) Como você comprehende a construção da narrativa a partir da interação com os objetos?

Essas entrevistas foram realizadas de maneira remota, individualmente via videochamada e conduzidas de maneira informal, a fim de criar um diálogo mais humanizado e aberto sobre o processo. As entrevistadas Bruna Oliveira, graduanda em dança, Gessi Könzen e Sarah Leão, graduadas em dança, e Tatiana Cuba, graduanda em teatro tiveram uma primeira oportunidade de pensar sobre a execução da obra **INSERVÍVEIS** como um todo, logo após a estreia da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento exploro os primeiros achados deste estudo e analiso suas implicações e significados a partir da investigação dos dados obtidos.

Quando a primeira questão foi levantada, as participantes citaram três pontos parecidos: destaque para o ser "inservível" envolver não ser reconhecido ou valorizado pela sociedade; menções a importância do contexto social e político na determinação de quem é considerado "inservível"; algumas das intérpretes mencionaram também a desvalorização de certos grupos de pessoas ou profissões.

Foram citados aspectos como: algumas respostas exploram a relação entre ser "inservível" e a expressão artística de maneira mais direta, enquanto outros destacam o impacto do tema "inservível" em contextos sociais e políticos.

Escolhi a quarta pergunta para guiar o início deste estudo. Percebo que há diferenças significativas em suas respostas.

Bruna enfatiza como a cadeira de praia trouxe humor e cores à performance, mudando seu tom de forma significativa. Ela relaciona a escolha da cadeira de praia com a evolução da performance ao longo do tempo: "[...] partiu do lugar de inservível que é institucional e completamente protocolar, institucional. Aquela cadeira azul de escritório, de sala de aula. Então a gente vem desse lugar e de uma cadeira até com uma usabilidade que é talvez mais limitada, porque com menos possibilidade cênica, de equilíbrio [...]" (OLIVEIRA, 2023).

Sarah destaca como os objetos contribuem para contar a história da performance e como eles evocam memórias e contextos específicos.

A resposta da Tatiana enfatiza a compreensão do público, destacando como os objetos facilitam a comunicação visual e a representação de ideias.

Enquanto Gessi salienta a leveza, o contraste e a permissibilidade que os objetos proporcionam à narrativa da performance.

Cada mulher traz seu próprio contexto. Suas experiências e interpretações pessoais influenciam suas análises e as auxiliam na compreensão da história para uma melhor interpretação.

Entretanto, também há diversas semelhanças nas análises acerca desse questionamento, tais como: a ideia de que os objetos escolhidos não são apenas artefatos, mas também carregam significados e simbolismo relacionados ao tema da inutilidade. Por exemplo, a cadeira de praia é vista como um objeto que evoca relaxamento e ócio, enquanto a fita de interdição representa uma barreira à ação.

Outra similaridade mais pontual é, por diferentes ângulos, todas as entrevistadas citam a importância que os objetos tiveram para construir uma narrativa leve e ao mesmo tempo de fácil compreensão do conceito principal. Assim como para Bruna, para Gessi, a cadeira de praia e a fita de interdição são descritas como elementos que acrescentam leveza, humor e contraste à narrativa, transformando a peça em algo descontraído e divertido. Tatiana aponta como foi discutido sobre objetos como a cadeira de praia e a cuia de chimarrão são considerados elementos narrativos que enriquecem a história, evocando memórias e contextos específicos para envolver o público. Quando Sarah foi questionada, destacou a materialização de conceitos abstratos, como inutilidade e ócio, por meio dos objetos, tornando esses conceitos acessíveis. Em conjunto, essas análises ressaltam como a escolha dos objetos na performance "Inseríveis" vai além da visualidade, desempenhando papéis multifacetados e cruciais para uma experiência artística rica e cativante para o público.

4. CONCLUSÕES

Para as intérpretes-criadoras entrevistadas, os objetos desempenham papéis fundamentais na performance *Inseríveis*. A cadeira de praia, por exemplo, trouxe humor e uma atmosfera mais leve à apresentação, alterando a dinâmica da performance e proporcionando uma abordagem mais divertida sobre um tema complexo, pesado e que causa diversas reações, transformando-o em uma experiência agradável para o público.

Pretendo, ao decorrer do processo de criação de próximas cenas da obra, analisar cada passo dessa montagem e criar um maior entendimento a cerca da área da performance como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, M. F.. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência da dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da Fundarte. Montenegro, RS.** Vol. 7, n. 13/14 p. 13-18, Jan./dez. 2007.

FAYGA, Ostrower. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

PINTO, Évelin de Oliveira. Entrevista com as participantes sobre a obra *Inseríveis*. Arquivo particular não publicado. 2023.

